

Uma coalizão global
que trabalha para
tornar a banda larga
acessível para todos



África

Panorama Regional

www.a4ai.org

Relatório De Acessibilidade 2017

O Relatório de Acessibilidade é um relatório anual publicado pela **Aliança para a Internet Acessível (A4AI)** e examina o regime político e regulador que permitem a alguns países tornarem o acesso a internet de banda larga mais econômico, acessível e universal e aquilo que outros países devem fazer rapidamente para acompanhar o passo. O Relatório de Acessibilidade 2017 explora o progresso nas políticas registado em 58 países de baixa e média renda.

Em África...



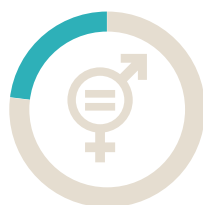
25%

POPULAÇÃO ONLINE
(ITU, 2016)



16%

PENETRAÇÃO DA BANDA LARGA MÓVEL
(GSMA, 2016)



23%

LACUNA NO USO DA INTERNET ENTRE GÊNEROS
(ITU, 2016)

Ranking ADI África 2017

O **Índice dos Motores de Acessibilidade (ADI)**, avalia e faz um ranking dos 58 países com base numa análise profunda da infra-estrutura de comunicações e dos indicadores de acesso e acessibilidade.

POSIÇÃO NO RANK ADI (ÁFRICA)	POSIÇÃO NO RANK ADI GLOBAL	PAÍS	CLASSIFICAÇÃO PARA POLÍTICAS DE ACESSO	CLASSIFICAÇÃO PARA POLÍTICAS DE INFRA-ESTRUTURA	CLASSIFICAÇÃO ADI Numa escala de 0 a 100
1	8	Maurícias	78.06	43.39	61.70
2	11	Marrocos	72.94	40.73	57.75
3	13	Nigéria	67.66	43.70	56.58
4	15	Botswana	67.06	41.91	55.37
5	18	Costa do Marfim	64.97	39.84	53.25
6	21	Ruanda	66.09	35.23	51.48
7	22	África do Sul	61.00	39.78	51.20
8	26	Gana	60.68	37.75	50.01
9	29	Benim	56.87	39.47	48.95
10	30	Quênia	61.55	34.53	48.82
11	31	Namíbia	61.29	33.66	48.24
12	32	Uganda	58.57	35.77	47.93
13	34	Tunísia	56.58	36.37	47.23
14	36	Egipto	52.78	35.93	45.07
15	37	Zâmbia	57.06	31.41	44.95
16	38	Gâmbia	53.07	35.38	44.94
17	39	Tanzânia	53.43	32.64	43.73
18	44	Mali	49.25	31.07	40.81
19	45	Moçambique	47.47	31.58	40.16
20	47	Senegal	49.63	27.26	39.07
21	50	Zimbábue	47.26	21.56	34.97
22	51	Malawi	40.07	28.10	34.64
23	52	Camarões	41.03	25.33	33.71
24	53	Sudão	45.21	18.08	32.16
25	54	Burkina Faso	34.76	23.66	29.68
26	55	Etiópia	41.39	2.34	22.22
27	56	Serra Leoa	29.70	13.13	21.76

O que é internet acessível?

“1 a 2”

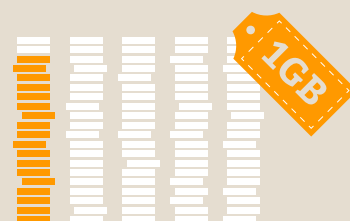
1GB de dados móveis pré-pagos a 2% ou menos do rendimento médio mensal

Quão Acessível é o Acesso em África?

Apenas **5** dos **27** países em estudo têm internet a preços acessíveis:



Maurícias
Marrocos
Tunísia
Egipto
Sudão



1GB de dados custa para um cidadão médio quase

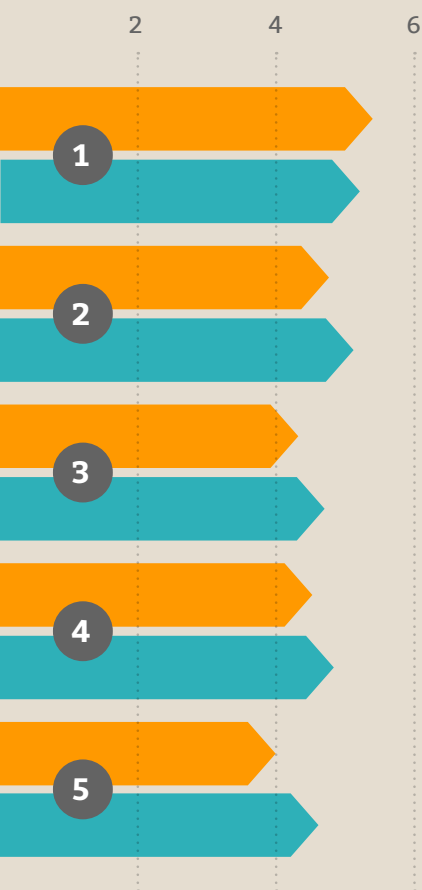
18%
do seu rendimento mensal

Como se Comparam as Políticas em África Contra o Resto do Mundo?

Os países são avaliados de 0-10 para medir o seu desempenho na implementação de medidas e políticas para melhorar a acessibilidade.

No geral, os países africanos têm **menos de 5 pontos, dos 10 possíveis, em todas as áreas políticas, indicando a necessidade de melhorias cruciais.**

Classificações Médias Políticas em África e Global



■ África Média
■ Global Média



Progresso para Acessibilidade

1 Política e Regulamento para Concorrência

Independência regulamentar, tomada de decisões transparente e suportada por evidências, regimes de licenciamento simplificados

Países africanos com classificações acima da média global

- ✓ Alguns países, incluindo Moçambique e Botswana, introduziram novas políticas para dinamizar os regimes de licenciamento e desencorajar comportamentos anti-concorrência
- ✗ Regimes de licenciamento complicados em muitos outros países aumentam os custos para as operadoras, enquanto práticas monopolísticas *desencorajam* novos ingressos no mercado (ex. Camarões, Etiópia)

2 Política para Banda Larga

Definir metas claras e com prazos e, intervenções para reduzir os custos e aumentar o acesso

Países africanos com classificações abaixo da média global

- ✓ Vários países têm planos de banda larga com metas detalhadas e com prazos, incluindo Maurícias e Nigéria; 19 dos 27 países aprovaram planos de banda larga nos últimos cinco anos
- ✗ A maioria dos países em estudo possuem planos de banda larga vagos sem metas claras; poucos não chegaram a ter um plano

3 Políticas para Acesso Público + Uso dos Fundos para Serviço e Acesso Universal

Apoio e uso dos programas de acesso público e Fundos para Serviço e Acesso Universal (USAFs) para expansão do acesso, apoio do desenvolvimento de conteúdo local e aumento das habilidades digitais

Países africanos com classificações abaixo da média global

- ✓ 60% dos países inquiridos (16 dos 27) têm USAFs activos e países como Marrocos e Ruanda introduziram programas de acesso público
- ✗ Apenas 4 países têm políticas de acesso público em vigor com recursos suficientes empenhados para implementação

4 Partilha de Infra-estrutura

Governo a encorajar activamente e facilitar a partilha de recursos entre operadoras

Países africanos com classificações abaixo da média global

- ✓ Reguladores de muitos países, incluindo Nigéria e Quênia, estão a encorajar a partilha de infra-estrutura entre empresas de telecomunicações; outros países, como o Gana, viram atores de diferentes sectores começarem a partilhar infra-estrutura
- ✗ Ao todo, a partilha de infra-estrutura ainda está sub-utilizada e não é frequentemente incentivada pelo governo

5 Política para Espectro

Plano detalhado a delinear a liberação atempada de espectro suficiente para responder a aumentos previstos na procura

Países africanos com classificações abaixo da média global

- ✓ Países como Benim e Botswana estão a começar a abrir o acesso a espectro adicional para banda larga
- ✗ Grande parte dos países não conseguiram introduzir mudanças políticas para aumentar ou encorajar a disponibilidade ou liberação de espectro; vários países continuam a ter quantidades significativas de espectro por usar alocado a empresas ou agências que não estão a prestar serviços móveis



Uma coalição global que trabalha para tornar a banda larga acessível para todos



Aliança para a Internet Acessível
1110 Vermont Ave NW, Suite 500, Washington DC 20005, USA
www.a4ai.org | Twitter: @a4a_Internet

